

RESPOSTA A SVETLANA KHOBNYA E LUIS FELIPE NUNES BORDUAM  
Deanna Hayden, Nazarene Teológica Seminario

Em agosto de 2022, a revista *The Christian Century* publicou um artigo de opinião de William Willimon sobre a divisão na Igreja Metodista Unida.<sup>1</sup> O artigo levanta objeções a essa divisão e afirma no final: “O cisma é sempre contrário à união produzida por Cristo”. Embora Willimon fale sobre a Igreja Metodista Unida de uma perspectiva norte-americana, a questão do espírito de divisão não é exclusiva dessa denominação ou da igreja na América do Norte.

Em seu artigo, Svetlana Khobnya descreve um mundo alienado de hostilidade e antagonismo, que precisa do poder de união do Espírito. O artigo de Luís Felipe Nunes Borduam explora um espírito em conflito quando as pessoas interpretam mal o que significa viver no poder do Espírito. Um espírito divisor não é um problema novo. A resposta para esse problema também não é nova. A solução é o Espírito de unidade no amor (Fp 2:1-2). Khobnya expressa a obra do Espírito como capacitar as pessoas para uma inter-relação amorosa e nomeia a obra da unidade como o propósito último do Espírito. Borduam encerra seu trabalho com a afirmação do apóstolo Paulo: a força do amor é o maior dom do Espírito a ser desejado.

Se essa solução de unidade no amor é conhecida, e o Espírito Santo é capaz de nos capacitar a viver em tal amor, por que ainda há divisão e comportamento desamoroso na igreja? Uma breve resposta para isso é o “pecado”. Mas talvez também tenha havido uma falta de clareza sobre o que realmente é o amor e o que significa viver em amor. Portanto, este artigo utiliza as conclusões de Khobnya e Borduam de que o Espírito Santo nos presenteia com amor como uma forma de trazer unidade, e focará no que significa viver no poder do Espírito em amor.

1 Coríntios 12 descreve um Espírito unificado que cria uma comunidade de fé unificada, cheia de diversos dons. 1 Coríntios 13 nomeia o maior desses dons como amor. Além disso, Gálatas oferece o amor como o primeiro fruto do Espírito, talvez para reforçar sua primazia: “o fruto do Espírito é: amor...”<sup>2</sup> O poder do Espírito certamente se encontra no amor. Mas o que realmente significa amar?

John Wesley associa a entrega da própria vida ao conceito de amor, em conjunto com as palavras de Jesus aos seus discípulos em João 15:13. Para Wesley, isso é determinante para saber se um crente realmente exemplifica o amor de Deus. Por exemplo, em uma carta ele escreve: “E se você ama a Deus, você também amará seu irmão; você estará pronto para dar sua vida por causa dele”.<sup>3</sup> Wesley usa o conceito de dar a vida pelo menos 17 vezes em suas obras. Destes, 12 deles contêm uma referência direta a ser esta a verdadeira expressão do amor. Outras maneiras pelas

---

<sup>1</sup> William H. Willimon, “The United Methodist divorce is a mistake,” *The Christian Century* 139:18 (2022), [cited 18 August 2022]. Online: [https://www.christiancentury.org/article/opinion/united-methodist-divorce-mistake?fbclid=IwAR1sdzZkzIDjvQY\\_RXFAWhOhCOTtBDUo8im9Ob36hljhNZDeHRBzdTgoSdI](https://www.christiancentury.org/article/opinion/united-methodist-divorce-mistake?fbclid=IwAR1sdzZkzIDjvQY_RXFAWhOhCOTtBDUo8im9Ob36hljhNZDeHRBzdTgoSdI)

<sup>2</sup> Galatians 5:22

<sup>3</sup> John Wesley, “A Word to a Protestant,” in *The Works of John Wesley* (3rd ed.; Kansas City: Beacon Hill Press, 1986) 11:191.

quais Wesley expõe o que significa amar são por meio de conceitos de autoesvaziamento<sup>4</sup> e autonegação<sup>5</sup>. Se entregar a vida é a evidência distintiva do amor, a abnegação é uma versão diária, até mesmo momento a momento, dessa evidência.

Essas ideias são consistentes com as Escrituras. Em Filipenses 2:1-8 lemos sobre a unidade do Espírito em amor sendo marcada pela humildade abnegada<sup>6</sup> e pelo amor abnegado de Cristo.<sup>7</sup> Nos evangelhos, lemos sobre Jesus distinguindo o espírito de tentação para evitar o sofrimento – ao chamar Pedro de pedra de tropeço<sup>8</sup> – segundo a direção do Espírito Santo. Tanto em Mateus quanto em Marcos, ele relaciona isso com o chamado de seus discípulos para negarem a si mesmos.<sup>9</sup> Esse chamado à abnegação é encontrado em todos os evangelhos sinóticos,<sup>10</sup> marcando-o como uma virtude primária naqueles que desejam um espírito semelhante ao de Cristo. Considerando a conexão entre amor e abnegação tanto nas Escrituras quanto nos escritos de Wesley, a abnegação é indiscutivelmente a marca distintiva do amor, especialmente na tradição wesleyana.

Wesley descreve regularmente a abnegação em termos de uma disciplina como o jejum.<sup>11</sup> Certamente pode ser praticado como uma disciplina ativa de várias maneiras, como silêncio, desapego da tecnologia ou vida simples. Mas, de forma holística, é mais do que uma disciplina. A abnegação é uma postura do espírito de alguém nutrido e crescido no poder do Espírito Santo. Robert Mulholland usa a ideia de tomar a própria cruz (uma frase que Jesus combina com abnegação em cada um dos sinóticos citados) para descrever essa postura. Em sua descrição, nossa cruz não é uma pessoa ou situação difícil com a qual devemos lidar, mas, em vez disso, ele afirma: “Nossa cruz é o ponto de nossa semelhança com a imagem de Cristo”.<sup>12</sup> Nossa cruz é o lugar em nós mesmos em que experimentamos disposições menores do que amar. Este é o lugar que devemos negar a nós mesmos no poder do Espírito. Devemos ser receptivos à voz de convicção do Espírito Santo e estar dispostos a receber correção.

Alguns argumentaram que a linguagem do autoesvaziamento de Filipenses 2 deve ser usada com cuidado (ou não usada) com grupos de pessoas oprimidas, especialmente mulheres, pois pode ser

---

<sup>4</sup> See Wesley’s Journal: 19 May 1738 (1:98) and “A Collection of Forms of Prayer for Every Day of the Week: Friday Morning” (11:229) in *The Works of John Wesley* (3<sup>rd</sup> ed.; Kansas City: Beacon Hill Press, 1986).

<sup>5</sup> John Wesley, “The More Excellent Way,” in *The Works of John Wesley* (3<sup>rd</sup> ed.; Kansas City: Beacon Hill Press, 1986) 7:28; and John Wesley, “Scriptural Christianity,” in *The Works of John Wesley* (3<sup>rd</sup> ed.; Kansas City: Beacon Hill Press, 1986) 5:109.

<sup>6</sup> Philippians 2:3

<sup>7</sup> Philippians 2:7

<sup>8</sup> Matthew 16:23

<sup>9</sup> See Matthew 16:24 and Mark 8:34

<sup>10</sup> Matthew 16:24, Mark 8:34, and Luke 9:23

<sup>11</sup> Robert Joseph Webster, Jr., “The Value of Self-Denial: John Wesley’s Multidimensional View of Fasting,” *Toronto Journal of Theology* 19/1 (2003), 25-40.

<sup>12</sup> M. Robert Mulholland, Jr., *Invitation to a Journey: A Roadmap for Spiritual Formation* (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1993), 38.

usada para reforçar papéis de subordinação e até mesmo abuso.<sup>13</sup> A linguagem da abnegação pode ser mal utilizada de maneiras semelhantes e, portanto, uma compreensão cuidadosa do “eu” que está sendo negado deve ser esclarecida. A descrição de Mulholland da cruz sendo tomada refere-se a características e disposições do eu que não são semelhantes às de Cristo. Não é uma exortação ampla negar todas as características, necessidades ou inclinações do indivíduo. Portanto, o “eu” sendo negado é qualquer parte que não reflete o espírito de Cristo.

Para qualquer pessoa, o amor marcado pela abnegação só pode ser vivido com a capacitação do Espírito Santo. Samuel Chadwick expressa isso em suas reflexões sobre o amor abnegado de Cristo demonstrado em Filipenses 2: “Nosso Senhor esvaziou-se a Si mesmo, mas o Pai deu a seu Filho abnegado a plenitude de seu Espírito. ...Através de toda a vida terrena e ministério de nosso Senhor, habitava nele a presença e o poder do Espírito Santo”.<sup>14</sup> De fato, alguns estudiosos insistem que Cristo só se esvaziou quando foi cheio do Espírito. Gerald Hawthorne afirma: “A kenōsis de Cristo surgiu não por subtração, mas por adição, ... sua kenōsis (esvaziamento) foi na realidade uma plerōsis (enchimento)”.<sup>15</sup> Paulo ora para que a igreja em Éfeso seja fortalecida em seu ser interior com o poder do Espírito, para que sejam fundamentados no amor e conheçam o amor de Deus mais profundamente.<sup>16</sup> A abnegação requer o enchimento do Espírito no ser interior, tanto para discernir quais são as tentações de um indivíduo quanto para superá-las. Como as tentações de cada pessoa são exclusivas de seu caráter individual, a abnegação parece diferente de pessoa para pessoa.

Da mesma forma que a postura de abnegação assume formas diferentes de pessoa para pessoa, pode assumir diversas formas em contextos e culturas variadas. O artigo de Khobnya identifica um espírito de antagonismo e hostilidade que deve ser superado pela união no poder do Espírito. Uma postura de amor marcada pela abnegação em tal contexto traria abertura para as necessidades e expressões das outras pessoas. A abnegação abre espaço para receber o enchimento do Espírito e oferecer expressão por meio do fruto do Espírito e do amor descrito em 1 Coríntios 13. O artigo de Borduan identifica interpretações errôneas do poder do Espírito que passam a ser usadas de maneira egoísta. Uma postura de amor marcada pela abnegação em tal contexto ofereceria correção à tentação de buscar o experiencialismo e a prosperidade.

Quando várias culturas se juntam, o amor abnegado pode ser expresso pelo equilíbrio da dinâmica do poder. Aqueles em posições ou culturas de maior poder praticam a abnegação falando menos e ouvindo mais. Talvez uma postura de abnegação seja bem praticada negando a tentação de corrigir os outros, buscando, em vez disso, curiosidade e admiração pelo outro que vem com a gentileza do Espírito. Da mesma forma, aqueles em posições ou culturas com menos poder podem ser encorajados a comunicar suas experiências, pensamentos e opiniões.

---

<sup>13</sup> Mark A. Maddix and Adrienne Maddix Meier, “Listening to Voice: Revisioning Feminist Pedagogy for Christian Education and Formation,” *Didache* 11:1 (2011), 6-7.

<sup>14</sup> Samuel Chadwick, *The Way to Pentecost* (Berne, IN: Light and Hope Publications, 1937), 59.

<sup>15</sup> Gerald F. Hawthorne, *The Presence and The Power: The Significance of the Holy Spirit in the Life and Ministry of Jesus* (Eugene, OR: Wipf and Stock Publishers, 2003), 207.

<sup>16</sup> Ephesians 3:16-19

Faríamos bem em parar para nos perguntar (e perguntar ao Espírito): como é uma postura de amor marcada pela abnegação em nosso contexto? Que fruto do Espírito está faltando em nós, e como o Espírito Santo está nos chamando para sermos cheios? Como estamos sendo chamados a negar a nós mesmos no poder do Espírito e a exaltar os outros? Será negando a nós mesmos que encontraremos amor, unidade e união no poder do Espírito.